



COMPANHIA MATERLÍRICA

LA TRAVIATA

GIUSEPPE VERDI



AGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL

COMPANHIA MATERLÍRICA

LA TRAVIATA

GIUSEPPE VERDI

Opera in tre atti

Musica di Giuseppe Verdi
Libretto di Francesco Maria

Ópera em três atos

Música de Giuseppe Verdi
Libreto de Francesco Maria Piave

PERSONAGGI

Violetta Valéry (*soprano*)
Flora Bervoix (*mezzosoprano*)
Annina (*soprano*)
Alfredo Germont (*tenore*)
Giorgio Germont, suo padre (*baritono*)
Gastone, Visconte di Letorières (*tenore*)
Barone Douphol (*baritono*)
Marchese D'Obigny (*basso*)
Dottor Grenvil (*basso*)
Giuseppe, servo di Violetta (*tenore*)
Domestico di Flora (*basso*)
Commissario (*basso*)

Coro di signori e signore amici di Violetta e Flora, mattadori, piccadori, zingare, servi di Violetta e Flora, maschere, ecc.

Scena: Parigi e sue vicinanze, nel 1850 circa.
Il primo atto succede in agosto,
il secondo in gennaio, il terzo in febbraio.

PERSONAGENS

Violetta Valéry (*soprano*)
Flora Bervoix (*mezzo-soprano*)
Annina (*soprano*)
Alfredo Germont (*tenor*)
Giorgio Germont, seu pai (*barítono*)
Gastone, visconde de Letorières (*tenor*)
Barone Douphol (*barítono*)
Marchese D'Obigny (*contrabaixo*)
Dottor Grenvil (*contrabaixo*)
Giuseppe, criado de Violetta (*tenor*)
Domestico di Flora (*contrabaixo*)
Commissario (*contrabaixo*)

Refrão de damas e cavalheiros amigos da Violetta e Flora, matadores, picadores, ciganos, criados da Violetta e Flora, máscaras, etc..

Cena: Em Paris e arredores, por volta de 1850.
O primeiro ato acontece em agosto,
o segundo em janeiro e o terceiro em fevereiro.

LA TRAVIATA

Libretto

ATTO PRIMO

Preludio

SCENA PRIMA

Salotto in casa di Violetta. Nel fondo è la porta che mette ad altra sala; ve ne sono altre due laterali; a sinistra, un caminetto con sopra uno specchio. Nel mezzo è una tavola riccamente imbandita. Violetta, seduta sopra un divano, sta discorrendo col Dottore e con alcuni amici, mentre altri vanno ad incontrare quelli che sopraggiungono, tra i quali sono il Barone e Flora al braccio del Marchese.

CORO I

Dell'invito trascorsa è già l'ora Voi tardaste...

CORO II

Giocammo da Flora.
E giocando quell'ore volar.

VIOLETTA

(andando loro incontro)

Flora, amici, la notte che resta D'altre gioie qui fate brillar

Fra le tazze è più viva la festa...

FLORA E MARCHESE

E goder voi potrete?

VIOLETTA

Lo voglio;

Al piacere m'affido, ed io soglio Col tal farmaco i mali sopir.

TUTTI

Sì, la vita s'addoppia al gior

LA TRAVIATA

Libretto

PRIMEIRO ATO

Prelúdio

PRIMERA CENA

Sala de estar em casa de Violetta. Ao fundo da porta que conduz a outra sala de estar, há duas salas uma de cada lado; à esquerda uma lareira, acima dela um espelho. No meio, uma mesa ricamente posta. Violetta, sentada numa poltrona, fala com o Doutor e alguns amigos, enquanto outros vão ao encontro de quem chega, entre os quais o Barão e Flora aparecem de braço dado ao Marquês.

CORO I

Já passou a hora do convite, vocês estão atrasados....

CORO II

Jogávamos em casa de Flora,
e o tempo de jogo voa.

VIOLETTA

(Vai ao seu encontro)

Flora, meus amigos, anima o que resta da noite com outros prazeres.

A festa é mais animada entre bebidas.

FLORA, EL MARQUÉS

E você, será capaz de desfrutar?

VIOLETTA

Essa é a minha intenção.

Entrego-me ao prazer, tenciono com este remédio aliviar os meus males.

TODOS

Sim, o prazer prolonga a vida.

SCENA SECONDA

*Detti, il Visconte Gastone de Letorieres, Alfredo Germont.
Servi affaccendati intorno alla mensa.*

GASTONE

(entrando con Alfredo)

In Alfredo Germont, o signora, Ecco un altro che molto vi onora; Pochi amici a lui simili sono.

VIOLETTA

(dà la mano ad Alfredo, che gliela bacia.) Mio Visconte, merce' di tal dono.

MARCHESE

Caro Alfredo

ALFREDO

Marchese

(si stringono la mano.)

GASTONE

(ad Alfredo) T'ho detto:

L'amistà qui s'intreccia al diletto.

(i servi frattanto avranno imbandito le vivande.)

VIOLETTA

(ai servi)

Pronto è il tutto?

(un servo accenna di sì.)

Miei cari sedete:

È al convito che s'apre ogni cor.

TUTTI

Ben diceste le cure segrete Fuga sempre l'amico licor.

*Siedono in modo che Violetta resti tra Alfredo e Gastone,
di fronte vi sarà Flora,*

tra il Marchese ed il Barone, gli altri siedono a piacere.

*V'ha un momento di silenzio; frattanto passano i piatti, e
Violetta e Gastone parlano sottovoce tra loro, poi:*

SEGUNDA CENA

*O acima referido, Visconde Gastone de Letorières,
Alfredo Germont. Criados servem à mesa.*

GASTONE

(Entra com Alfredo) Alfredo Germont, madame, mais um dos muitos que a admira; há poucos amigos como ele.

VIOLETTA

(Violetta dá a mão a Alfredo, que a beija)

Visconde meu, agradeço-vos o presente.

EL MARQUÊS

Caro Alfredo!

ALFREDO

Marquês...

(Dão a mão.)

GASTONE

(A Alfredo)

Já lho disse: a amizade e o prazer unem-nos.

(Os criados acabam de servir a comida.)

VIOLETTA

(Aos criados)

Está tudo preparado?

(Um criado acena com a cabeça)

Sentem-se, meus queridos:

No banquete os corações são sinceros.

TODOS

Dizes bem, tristezas secretas afastam o amigo das bebidas.

Sentam-se para que Violetta esteja entre Alfredo e Gastone, em frente a Flora entre o Marquês e o Barão, os outros sentam-se a seu bel-prazer. Um momento de silêncio, os pratos vão passando, Violetta e Gastone falam calmamente entre eles.

GASTONE

(piano, a Violetta)

Sempre Alfredo a voi pensa.

VIOLETTA

Scherzate?

GASTONE

Egra foste, e ogni dì con affanno Qui volò,
di voi chiese.

VIOLETTA

Cessate.

Nulla son io per lui.

GASTONE

Non v'inganno.

VIOLETTA

(ad Alfredo)

Vero è dunque? onde è ciò? Nol comprendo.

ALFREDO

(sospirando) Si, egli è ver.

VIOLETTA

(ad Alfredo)

Le mie grazie vi rendo.

Voi Barone, feste altrettanto

BARONE

Vi conosco da un anno soltanto.

VIOLETTA

Ed ei solo da qualche minuto.

FLORA

(piano al Barone)

Meglio fora se aveste taciuto.

GASTONE

(Em voz baixa para Violetta)

Alfredo pensa sempre em ti.

VIOLETTA

Estás a brincar?

GASTONE

Estavas doente, e ele vinha todos os dias com muito
esforço para saber de vós.

VIOLETTA

Deixai-o,

Não sou nada para ele.

GASTONE

Eu não a engano...

VIOLETTA

(Para Alfredo)

É verdade, então? E onde está? Não percebo.

ALFREDO

(A Suspirar) Sim, é verdade.

VIOLETTA

(Para Alfredo)

Agradeço-lhe.

A si, Barão, não fizestes o mesmo.

BARÃO

Conheço-a há apenas um ano...

VIOLETTA

E ele, mal há um minuto.

FLORA

(Em voz baixa para o Barão)

Mais valia ter ficado calado.

BARONE

(piano a Flora)

Mi è increscioso quel giovin

FLORA

Perchè? A me invece simpatico egli è.

GASTONE

(ad Alfredo)

E tu dunque non apri più bocca?

MARCHESE

(a Violetta)

È a madama che scuoterlo tocca

VIOLETTA

(mesce ad Alfredo) Sarò l'Ebe che versa.

ALFREDO

(con galanteria)

E ch'io bramo immortal come quella.

TUTTI

Beviamo.

GASTONE

O barone, nè un verso, nè un viva Troverete in
quest'ora giuliva? *(il Barone accenna di no.)*

Dunque a te *(ad Alfredo)*

TUTTI

Sì, sì, un brindisi.

ALFREDO

L'estro non m'arride

GASTONE

E non sè tu maestro?

ALFREDO

(a Violetta) Vi fia grato?

BARÃO

(Em voz baixa para Flora)

Irrita-me este jovem.

FLORA

Porquê? Acho-o simpático.

GASTONE

(Para Alfredo)

E tu não dizes nada?

EL MARQUÉS

(Para Violetta)

É com a senhora.

VIOLETTA

(Serve vinho a Alfredo) Eu serei Hebe, a que derrama.

ALFREDO

(Galante)

Que sejas imortal, como ela.

TODOS

Bebamos!

GASTONE

Barão, não pode dizer um verso ou uma rima neste
momento feliz?

(O Barão recusa) Então, vós.

(Para Alfredo)

TODOS

Sim, sim, um brinde...

ALFREDO

A inspiração falha-me.

GASTONE

Não é poeta?

ALFREDO

(Para Violetta) Gostaria?

VIOLETTA

Sì.

ALFREDO

(s'alza.)

Sì? L'ho già in cor.

MARCHESE

Dunque attenti

TUTTI

Sì, attenti al cantor.

ALFREDO

Libiam nè lieti calici Che la bellezza infiora, E la fuggevol ora S'inebri a voluttà.

Libiam nè dolci fremiti Che suscita l'amore,

Poichè quell'occhio al core

(indicando Violetta)

Onnipotente va.

Libiamo, amor fra i calici Più caldi baci avrò.

TUTTI

Libiamo, amor fra i calici Più caldi baci avrò.

VIOLETTA

(s'alza.)

Tra voi saprò dividere Il tempo mio giocondo; Tutto è follia nel mondo Ciò che non è piacer.

Godiam, fugace e rapido È il gaudio dell'amore;

È un fior che nasce e muore, Nè più si può goder.

Godiam c'invita un fervido Accento lusinghier.

TUTTI

Godiam la tazza e il cantico La notte abbellà e il riso;

In questo paradiso

VIOLETTA

Sim.

ALFREDO

(Levanta-se)

Sim? Já está no meu coração.

EL MARQUÉS

Atentos então.

TODOS

Sim, atentos ao cantor.

ALFREDO

Vamos beber do cálice alegre que a beleza adorna, e as horas fugazes

Com prazer, embebedar-se-ão. Vamos beber do doce tremor que o amor causa,

Pois estes olhos *(Apontando para Violetta)* tocam ao coração.

Bebamos, e o amor com o vinho, beijos mais ardentes irá trazer.

TODOS

Bebamos, e o amor com o vinho, beijos mais ardentes irá trazer.

VIOLETTA

(Levanta-se)

Convosco saberei partilhar os meus momentos de alegria; Tudo no mundo é loucura, tudo menos o prazer.

Regozijamo-nos, rápido e fugaz é a alegria do amor;

É uma flor que nasce e morre, que nunca mais se

poderá cheirar. Vamos desfrutar, uma voz fervorosa nos encoraja a lisonjear.

TODOS

Aproveitemos! Vinho, riso e canto adornam a noite;

Que o novo dia nos surpreenda neste paraíso.

Ne scopra il nuovo dì.

VIOLETTA

(ad Alfredo)

La vita è nel tripudio.

ALFREDO

(a Violetta)

Quando non s'ami ancora.

VIOLETTA

(ad Alfredo)

Nol dite a chi l'ignora.

ALFREDO

(a Violetta)

È il mio destin così

TUTTI

Godiam la tazza e il cantico La notte abbellà e il riso;

In questo paradiso

Ne scopra il nuovo dì.

(s'ode musica dall'altra sala.) Che è ciò?

VIOLETTA

Non gradireste ora le danze?

TUTTI

Oh, il gentil pensier! tutti accettiamo.

VIOLETTA

Usciamo dunque

(s'avviano alla porta di mezzo,

ma Violetta è colta da subito pallore.)

Ohimè!

TUTTI

Che avete?

VIOLETTA

Nulla, nulla.

TUTTI

VIOLETTA

(Para Alfredo)

A vida está na voluptuosidade...

ALFREDO

(Para Violetta)

Quando não se conhece o amor.

VIOLETTA

(Para Alfredo)

Não diga a quem não o conhece...

ALFREDO

(Para Violetta)

És o meu destino.

TODOS

Aproveitemos! Vinho, riso e canto adornam a noite;

Que o novo dia nos surpreenda neste paraíso.

(Ouve-se música noutra sala)

Que é isto?

VIOLETTA

Gostariam de dançar?

TODOS

Que bela ideia! Aceitamos!

VIOLETTA

Vamos então.

(Vão para a porta do meio,

mas Violetta de repente sente-se mal.)

Oh!

TODOS

Que se passa?

VIOLETTA

Nada, nada...

TODOS

O que te impede?

Che mai v'arresta

VIOLETTA

Usciamo...

(fa qualche passo, ma è obbligata a nuovamente fermarsi e sedere.) Oh Dio!

TUTTI

Ancora!

ALFREDO

Voi soffrite?

TUTTI

O ciel! ch'è questo?

VIOLETTA

Un tremito che provo Or là passate...

(indica l'altra sala.) Tra poco anch'io sarò

TUTTI

Come bramate

Tutti passano all'altra sala, meno Alfredo che resta indietro.

SCENA TERZA

VIOLETTA

(guardandosi allo specchio)

Oh qual pallor!

(volgendosi, s'accorge d'Alfredo.)

Voi qui!

ALFREDO

Cessata è l'ansia che vi turbò?

VIOLETTA

Sto meglio.

ALFREDO

Ah, in cotal guisa

V'ucciderete aver v'è d'uopo cura Dell'esser vostro

VIOLETTA

Vamos...

(Dá uns passos, mas vê-se obrigada a parar e sentar-se)
Deus...!

TODOS

Outra vez!

ALFREDO

Sentes-te mal?

TODOS

Céus? O que se passa?

VIOLETTA

Foi um arrepio... Vão vocês...

(Aponta para a outra sala) Vou já...

TODOS

Como queiras.

Vão todos para a outra sala, menos Alfredo que fica para trás.

TERCEIRA CENA

VIOLETTA

(Ao olhar-se a um espelho)

Que pálida...!

(Vira-se e vê Alfredo)

Vós aqui?

ALFREDO

Já passou a angústia que a perturbava?

VIOLETTA

Estou melhor.

ALFREDO

Se continuar assim, matar-se-á

Tem de cuidar de si.

VIOLETTA

E lo potrei?

ALFREDO

Se mia

Foste, custode io veglierei pe'vostri Soavi di.

VIOLETTA

Che dite? ha forse alcuno Cura di me?

ALFREDO

(con fuoco)

Perchè nessuno al mondo v'ama

VIOLETTA

Nessun?

ALFREDO

Tranne sol io.

VIOLETTA

(ridendo) Gli è vero!

Sì grande amor dimenticato avea

ALFREDO

Ridete? e in voi v'ha un core?

VIOLETTA

Un cor?

sì forse e a che lo richiedete?

ALFREDO

Oh, se ciò fosse, non potreste allora Celiar.

VIOLETTA

Dite davvero?

ALFREDO

Io non v'inganno.

VIOLETTA

Da molto è che mi amate?

VIOLETTA

E poderia eu?

ALFREDO

Se fosseis minha,

eu cuidaria e lhe daria uma vida doce.

VIOLETTA

Que dizes? Alguém já cuidou de mim?

ALFREDO

(Com fervor)

Porque ninguém neste mundo a ama.

VIOLETTA

Ninguém?

ALFREDO

Ninguém, a não ser eu.

VIOLETTA

(Rindo)

É verdade...Tinha-me esquecido de um amor tão grande.

ALFREDO

Ri? Não tem coração?

VIOLETTA

Coração? Sim, talvez... Porque pergunta?

ALFREDO

Se tivesse, Não se ria de mim.

VIOLETTA

Está a falar a sério?

ALFREDO

Eu não a engano.

VIOLETTA

Ama-me há muito tempo?

ALFREDO

Ah sì, da un anno. Un dì, felice, eterea,
Mi balenaste innante, E da quel dì tremante Vissi
d'ignoto amor.
Di quell'amor ch'è palpito Dell'universo intero,
Misterioso, altero,
Croce e delizia al cor.

VIOLETTA

Ah, se ciò è ver, fuggitemi Solo amistade io v'offro:
Amar non so, nè soffro Un così eroico amor.
Io sono franca, ingenua; Altra cercar dovete; Non
arduo troverete Dimenticarmi allor.

GASTONE

(Si presenta sulla porta di mezzo.) Ebben? che diavol
fate?

VIOLETTA

Si folleggiava

GASTONE

Ah! ah! sta ben restate. *(rientra.)*

VIOLETTA

(ad Alfredo)

Amor dunque non più Vi garba il patto?

ALFREDO

Io v'obbedisco. Parto *(per andarsene)*

VIOLETTA

(si toglie un fiore dal seno.) A tal giungeste?

Prendete questo fiore.

ALFREDO

Perchè?

VIOLETTA

Per riportarlo

ALFREDO

Ah, sim... faz um ano. Um dia, feliz, etéreo, passaste
radiante antes de mim, E, tremendo, desde aquele
dia, vivo um amor desconhecido.

Um amor que é o batimento cardíaco de todo o
universo, misterioso e altivo,
Cruza e delicia-se com o coração.

VIOLETTA

Se isso for verdade, foge de mim, só amizade te
ofereço,

Não sei amar e não suporto o teu amor heróico.
Sou sincera, ingénua, precisa de outra, não será
doloroso para si esquecer-me.

GASTONE

(Entra pela porta do meio)

E então? Que diabo estais a fazer?

VIOLETTA

A brincar...

GASTONE

Ah! Está bem! Continuem... *(Caminha)*

VIOLETTA

(Para Alfredo)

Esquecemos o amor, O que acha?

ALFREDO

Obedeço... vou-me embora.

(Faz um gesto de partida)

VIOLETTA

(Tira uma flor do peito)

Foi por isto que veio? Fique com esta flor.

ALFREDO

Para quê?

VIOLETTA

Irá devolver-ma.

ALFREDO

(tornando) Quando?

VIOLETTA

Quando Sarà appassito.

ALFREDO

O ciel! domani

VIOLETTA

Ebben, domani.

ALFREDO

(prende con trasporto il fiore.) Io son felice!

VIOLETTA

D'amarmi dite ancora?

ALFREDO

(per partire)

Oh, quanto v'amo!

VIOLETTA

Partite?

ALFREDO

(tornando a lei baciandole la mano) Parto.

VIOLETTA

Addio.

ALFREDO

Di più non bramo. *(esce)*

SCENA QUARTA

Violetta e tutti gli altri che tornano dalla sala riscaldati dalle danze.

ALFREDO

(Vira-se) Quando?

VIOLETTA

Quando tiver muchado.

ALFREDO

Ó céus! Amanhã...

VIOLETTA

Amanhã.

ALFREDO

(Leva a flor, feliz)

Fico muito feliz...

VIOLETTA

Ainda diz que me ama?

ALFREDO

(A afastar-se)

Oh, quanto vos amo!

VIOLETTA

Onde vai?

ALFREDO

(Volta e beija na mão)

Vou embora.

VIOLETTA

Adeus.

ALFREDO

Não desejo nada mais. *(Sai)*

QUARTA CENA

Violetta e todos os outros regressam da sala encalorados pela dança.

TUTTI

Si ridesta in ciel l'aurora, E n'è forza di partir;
 Merce' a voi, gentil signora, Di sì splendido gioir.
 La città di feste è piena, Volge il tempo dei piacer; Nel
 riposo ancor la lena Si ritempri per goder, *(partono
 alla destra)*

SCENA QUINTA**VIOLETTA**

(sola.)

È strano! è strano! in core Scolpiti ho quegli accenti!
 Saria per me sventura un serio amore? Che risolvi, o
 turbata anima mia?
 Null'uomo ancora t'accendeva O gioia Ch'io non
 conobbi, essere amata amando! E sdegnarla poss'io
 Per l'aride follie del viver mio?
 Ah, fors'è lui che l'anima Solinga n'è tumulti Godea
 sovente pingere De' suoi colori occulti! Lui che
 modesto e vigile All'egre soglie ascese,
 E nuova febbre accese, Destandomi all'amor.
 A quell'amor ch'è palpito Dell'universo intero,
 Misterioso, altero,
 Croce e delizia al cor.
 A me fanciulla, un candido E trepido desire
 Questi effigiò dolcissimo Signor dell'avvenire, Quando
 n'è cieli il raggio Di sua beltà vedea,
 E tutta me pascea Di quel divino error.
 Sentia che amore è palpito Dell'universo intero,
 Misterioso, altero,
 Croce e delizia al cor!
(resta concentrata un istante, poi dice)
 Follie! follie delirio vano è questo!
 Povera donna, sola Abbandonata in questo Popoloso
 deserto
 Che appellano Parigi, Che spero or più?
 Che far degg'io!
 Gioire,
 Di voluttà nei vortici perire. Sempre libera degg'io
 Folleggiar di gioia in gioia, Vò che scorra il viver mio

TODOS

A aurora elevada no céu sinaliza a hora de partir;
 Obrigada, gentil dama, por uma noite tão esplêndida.
 A cidade arde em festa, a vida é preenchida de
 alegria; Vamos descansar a respiração, por prazer,
 vamos ganhar força. *(Saem pela direita)*

QUINTA CENA**VIOLETTA**

(Sozinha)

É estranho! É esquisito! Essas palavras ficaram
 gravadas no meu coração. Seria para mim uma
 desgraça o amor verdadeiro? Que me dizes, alma
 minha perturbada? Nenhum homem te tinha
 inflamado ainda.... Ó alegria que eu não conhecia,
 Amar, sendo amada! Posso assim desperdiçá-la
 para a loucura estéril da minha vida? Talvez este
 seja aquele que a minha alma sozinha na multidão
 gostava muitas vezes de imaginar, pintado com as
 suas cores secretas. Aquele que, modesto e vigilante,
 Para a morada doente veio e com uma nova febre,
 me excitava, a acordar para o amor...
 Para aquele amor que é o batimento cardíaco que
 move todo o universo, misterioso e arrogante,
 Cruza e delicia-se com o coração.
 Eu era uma criança, em mim despertou um desejo
 fervoroso e sincero que doce cavalheiro de um futuro
 por vir; quando apreciava no céu os raios da sua
 beleza,
 Nele fiquei satisfeita, no seu erro divino.
 Sentir que aquele amor que é o batimento cardíaco
 que move todo o universo, misterioso e arrogante,
 Cruza e delicia-se com o coração.
(Fica concentrada um instante, logo diz)
 Loucura...! Loucura! Desejo louco é este... pobre
 mulher, sozinha, abandonada neste deserto
 populoso deserto a que chamam Paris.
 O que posso esperar agora?
 O que posso fazer?
 Aproveitar! E morrer

Pei sentieri del piacer,
 Nasca il giorno, o il giorno muoia, Sempre lieta nè
 ritrovi
 A diletta sempre nuovi Dee volare il mio pensier.

ALFREDO

(fuori)

Amor è palpito...

VIOLETTA

Oh!

ALFREDO

...dell'universo intero...

VIOLETTA

Oh! Amore!

ALFREDO

Misterioso, altero, Croce e delizia al cor.

ATTO SECONDO

SCENA PRIMA

*Casa di campagna presso Parigi.
 Salotto terreno. Nel fondo in faccia
 agli spettatori, è un camino, sopra il quale uno specchio
 ed un orologio, fra due porte chiuse da cristalli che
 mettono ad un giardino. Al primo piano, due altre porte,
 una di fronte all'altra. Sedie, tavolini, qualche libro,
 l'occorrente per scrivere.*

ALFREDO

(deponendo il fucile)

Lunge da lei per me non v'ha diletto! Volaron

già tre lune

Dacchè la mia Violetta

Aggi per me lasciò, dovizie, onori, E le pompose feste

Ove, agli omaggi avvezza,

Vedeo schiavo ciascun di sua bellezza Ed or contenta

in questi ameni luoghi Tutto scorda per me. Qui

No turbilhão do prazer.

Sempre livre irei de prazer em prazer, minha vida

correrá Os Caminhos do Prazer.

Que o dia nasça, ou que o dia morra,

Sempre feliz me encontrará

Para sempre novos prazeres

Os meus pensamentos irão voar.

ALFREDO

(Fora)

O amor é o batimento...

VIOLETTA

Oh!

ALFREDO

...do universo inteiro...

VIOLETTA

Oh... O amor!

ALFREDO

Misterioso e altivo,

Cruza e delicia-se com o coração.

SEGUNDO ATO

PRIMERA CENA

*Casa de campo perto de Paris. Sala do rés-do-chão. Ao
 fundo, em frente ao público, uma chaminé,
 sobre ela está um espelho e um relógio, entre duas
 portas de cristal que dão para um jardim.
 Há outras duas portas viradas uma para a outra.
 Cadeiras, mesas, um livro para escrever.*

ALFREDO

(Deixando a espingarda)

Longe dela, não sinto qualquer prazer!

Faz agora três meses desde que Violetta alegremente
 deixou, por mim, os luxos e riquezas, e daquelas
 festas pomposas onde, sempre entretida, todos eram

presso a lei lo rinascere mi sento,
E dal soffio d'amor rigenerato Scordo nè gaudi suoi
tutto il passato. De' miei bollenti spiriti
Il giovanile ardore
Ella temprò col placido Sorriso dell'amore!
Dal dì che disse: vivere lo voglio a te fedel,
Dell'universo immemore lo vivo quasi in ciel.

SCENA SECONDA

Detto ed Annina in arnese da viaggio.

ALFREDO

Annina, donde vieni?

ANNINA

Da Parigi.

ALFREDO

Chi tel commise?

ANNINA

Fu la mia signora.

ALFREDO

Perchè?

ANNINA

Per alienar cavalli, cocchi, E quanto ancor possiede.

ALFREDO

Che mai sento!

ANNINA

Lo spendio è grande a viver qui solinghi

ALFREDO

E tacevi?

escravos da sua beleza.

Agora, abençoada nestes lugares agradáveis, por mim se esqueceu de tudo,

Aqui perto dela eu sinto-me renascido,

E do sopro do amor regenerado, esqueço todo o passado. Dos meus espíritos em ebulição

O ardor da juventude

Ela temperou com o sorriso plácido do amor!

Desde o dia em que lhe disse: quero viver contigo, fiel, vivo neste céu para além do mundo.

SEGUNDA CENA

O anterior e Annina em roupas de viagem.

ALFREDO

Annina de onde vens?

ANNINA

De Paris

ALFREDO

Quem te mandou?

ANNINA

Minha senhora.

ALFREDO

Para quê?

ANNINA

Para vender os cavalos, os carros e tudo o que ainda resta.

ALFREDO

Não acredito no que ouço!

ANNINA

Viver aqui, sozinho, implica muitas despesas.

ALFREDO

E escondeu-o de mim?

ANNINA

Mi fu il silenzio imposto.

ALFREDO

Imposto! or v'abbisogna?

ANNINA

Mille luigi.

ALFREDO

Or vanne andrò a Parigi.

Questo colloquio ignori la signora. Il tutto valgo a riparare ancora. *(Annina parte.)*

SCENA TERZA

ALFREDO

(solo)

O mio rimorso! O infamia E vissi in tale errore?

Ma il turpe sogno a frangere Il ver mi balenò.

Per poco in seno acquetati, O grido dell'onore; M'avrai sicuro vindice; Quest'onta laverò.

(esce)

SCENA QUARTA

Violetta ch'entra con alcune carte, parlando con Annina, poi Giuseppe a tempo.

VIOLETTA

Alfredo?

ANNINA

Per Parigi or or partiva.

VIOLETTA

E tornerà?

ANNINA

Pria che tramonti il giorno... Dirvel m'impose

ANNINA

O silêncio foi-me imposto.

ALFREDO

Imposto? De quanto precisa agora?

ANNINA

Mil Louis.

ALFREDO

Vai-te embora, vou para Paris.

Que a senhora não saiba que falámos. Vou resolver isto. *(Annina sai)*

TERCEIRA CENA

ALFREDO

(Sozinho)

Ó remorso, ó infâmia! Eu vivi neste engano!

Mas a verdade esclareceu-me, o meu devaneio desajeitado desapareceu.

No seu peito, voz de honra, um tempo; tens alguém para te vingar, esta vergonha que vou limpar.

(Sai)

QUARTA CENA

Violetta entra com papéis na mão, falando com Annina, então Giuseppe.

VIOLETTA

Alfredo?

ANNINA

Acabou de sair para Paris.

VIOLETTA

Quando volta?

ANNINA

Antes da noite cair. Insistiu que lhe dissesse.

VIOLETTA

È strano!

ANNINA

(presentandole una lettera) Per voi

VIOLETTA

(la prende.)

Stà bene. In breve Giungerà un uom d'affari... entri all'istante.

Annina e Giuseppe escono.

SCENA QUINTA

VIOLETTA

(leggendo la lettera)

Ah, ah, scopriva Flora il mio ritiro! E m'invita a danzar per questa sera!

Invan m'aspetterà

(getta il foglio sul tavolino e siede.)

GIUSEPPE

È qui un signore

VIOLETTA

Ah! sarà lui che attendo.

(accenna a Giuseppe d'introdurlo.)

GERMONT

Madamigella Valéry?

VIOLETTA

Son io.

GERMONT

D'Alfredo il padre in me vedete!

VIOLETTA

(sorpresa, gli accenna di sedere.) Voi!

VIOLETTA

Que estranho...

ANNINA

(Dando-lhe uma carta) É para si.

VIOLETTA

(Pega nela)

Está bem. Um empresário chegará em breve, faz com que entre imediatamente.

Annina e Giuseppe saem.

QUINTA CENA

VIOLETTA

(Ao ler a carta)

Flora descobriu o meu retiro! E convida-me para o baile desta noite. Vai esperar por mim em vão.

(Deixa a carta na mesinha e senta-se)

GIUSEPPE

Um cavaleiro chegou.

VIOLETTA

Deve ser quem espero.

(Pede a Giuseppe que o faça entrar)

GERMONT

Menina Valéry?

VIOLETTA

Eu mesma.

GERMONT

Sou pai de Alfredo.

VIOLETTA

(Surpreendida, convida-o a sentar-se)

Você!

GERMONT

(sedendo)

Sì, dell'incauto, che a ruina corre, Ammaliato da voi.

VIOLETTA

(alzandosi risentita) Donna son io, signore, ed in mia casa; Ch'io vi lasci assentite, Più per voi che per me.
(per uscire)

GERMONT

(fra sè) Quai modi! Pure...

VIOLETTA

Tratto in error voi foste. *(torna a sedere.)*

GERMONT

De' suoi beni Dono vuol farvi

VIOLETTA

Non l'osò finora Rifiuterei.

GERMONT

(guardandosi intorno) Pur tanto lusso...

VIOLETTA

A tutti

È mistero quest'atto A voi nol sia.

(gli dà le carte.)

GERMONT

(dopo averle scorse coll'occhio)

Ciel! che discopro!

D'ogni vostro avere Or volete spogliarvi?

Ah, il passato perchè, perchè v'accusa?

VIOLETTA

(con entusiasmo)

Più non esiste or amo Alfredo, e Dio Lo cancellò col pentimento mio.

GERMONT

(Ao sentar-se)

Sim, desse incauto que a ruína procura, enfeitado por si.

VIOLETTA

(Levanta-se, ofendida) Senhor, eu sou uma senhora, e eu estou na minha casa; Saia por favor; Faça-o mais por si do que por mim.

(Vai sair)

GERMONT

(Para si)

Que educação! No entanto...

VIOLETTA

Está enganado.

(Volta a sentar-se)

GERMONT

Ele quer doar-lhe os bens dele.

VIOLETTA

Não o fez até agora, e eu não consentiria...

GERMONT

(Olhando em volta) Mas todo este luxo...

VIOLETTA

A todos ocultei as minhas intenções...

Vai conhecê-las...

(Dá-lhe os papéis)

GERMONT

(Depois de dar uma olhadela)

Céus, o que vejo! Quer esquecer tudo o que tem?

Ah, o passado... Porque é que a acusa?

VIOLETTA

(Com entusiasmo)

Já não existe, agora amo o Alfredo; Deus limpou-o com o meu arrependimento..

GERMONT

Nobili sensi invero!

VIOLETTA

Oh, come dolce

Mi suona il vostro accento!

GERMONT

(alzandosi) Ed a tai sensi

Un sacrificio chieggo

VIOLETTA

(alzandosi) Ah no, tacete

Terribil cosa chiedereste certo Il previdi v'attesi era felice Troppo

GERMONT

D'Alfredo il padre

La sorte, l'avvenir domanda or qui De' suoi due figli.

VIOLETTA

Di due figli!

GERMONT

Sì.

Pura siccome un angelo Iddio mi diè una figlia; Se Alfredo nega riedere In seno alla famiglia, L'amato e amante giovane, Cui sposa andar dovea, Or si ricusa al vincolo Che lieti ne rendea... Deh, non mutate in triboli Le rose dell'amor. Ai preghi miei resistere Non voglia il vostro cor.

VIOLETTA

Ah, comprendo dovrò per alcun tempo Da Alfredo allontanarmi doloroso Fora per me pur

GERMONT

Non è ciò che chiedo.

VIOLETTA

Cielo, che più cercate? offersi assai!

GERMONT

Sentimentos nobres, na verdade.

VIOLETTA

Oh, que doces essas palavras me soam vindas ti!

GERMONT

(Levantando-se)

Mas a esses bons sentimentos peço um sacrifício.

VIOLETTA

(Levantando-se)

Oh não, rua,

Vem pedir-me algo terrível! Senti-o... Estava à espera disso... Estava demasiado feliz...

GERMONT

O pai de Alfredo que o pede para o futuro dos seus dois filhos.

VIOLETTA

Os seus dois filhos!!

GERMONT

Sim.

Deus deu-me uma filha pura como um anjo. Se Alfredo recusar voltar ao seio da sua família, o amando jovem amante que casar com ela, não aceitará o vínculo que vos faz tão felizes. Não transforme as rosas do seu amor em dor. Não negue ao seu coração a atenção aos meus apelos.

VIOLETTA

Ah, eu entendo, vou ter que me afastar de Alfredo durante algum tempo... Vai ser doloroso para mim, mas...

GERMONT

Não lhe peço isso....

VIOLETTA

Céus, o que mais quer? Já lhe ofereço muito!

GERMONT

Pur non basta

VIOLETTA

Volete che per sempre a lui rinunzi?

GERMONT

È d'uopo!

VIOLETTA

Ah, no giammai!

Non sapete quale affetto

Vivo, immenso m'arda in petto? Che nè amici, nè parenti lo non conto tra i viventi? E che Alfredo m'ha giurato Che in lui tutto io troverò? Non sapete che colpita

D'altro morbo è la mia vita? Che già presso il fin ne vedo? Ch'io mi separi da Alfredo? Ah, il supplizio è sì spietato, Che morir preferirò.

GERMONT

È grave il sacrificio,

Ma pur tranquilla udite Bella voi siete e giovane...

Col tempo...

VIOLETTA

Ah, più non dite V'intendo m'è impossibile Lui solo amar vogl'io.

GERMONT

Sia pure ma volubile Sovente è l'uom

VIOLETTA

Gran Dio!

GERMONT

Un dì, quando le veneri Il tempo avrà fugate,
Fia presto il tedio a sorgere Che sarà allor? pensate
Per voi non avran balsamo I più soavi affetti
Poichè dal ciel non furono Tai nodi benedetti.

GERMONT

Não é suficiente para mim.

VIOLETTA

Quer que desista dele, para sempre?

GERMONT

É necessário.

VIOLETTA

Ah, não, jamais!

O senhor desconhece o amor vivo

Que arde no meu peito, não sabe que não tenho amigos, nem parentes vivos, não sabe que Alfredo jurou-me que tudo isso encontraria nele.

O senhor não sabe que a minha vida

Está condenada pela doença, que o meu fim está próximo... E pede-me que me separe de Alfredo?

Esta provação é tão cruel que prefiro morrer!

GERMONT

O sacrifício é grande,

mas deve ouvir-me com calma. É jovem, bonita.

Com o tempo...

VIOLETTA

Não diga mais! Eu compreendo-o, mas é impossível. Só quero amá-lo a ele.

GERMONT

Como quiser, Mas o homem é inconstante.

VIOLETTA

Meu Deus!

GERMONT

Um dia, quando a sua beleza não resistir ao tempo,
O tédio surgirá rapidamente.

O que vai acontecer então? Pense.

A ternura de afeição não será mais o seu consolo,
Porque o céu

Não abençoou esta união.

VIOLETTA

È vero!

GERMONT

Ah, dunque sperdasi Tal sogno seduttore Siate di mia famiglia L'angiol consolatore Violetta, deh, pensateci, Ne siete in tempo ancor. È Dio che ispira, o giovine Tai detti a un genitor.

VIOLETTA

(fra sè, con estremo dolore)

Così alla misera ch'è un dì caduta, Di più risorgere speranza è muta! Se pur beneficio le indulga Iddio, L'uomo implacabile per lei sarà. *(a Germont, piangendo)*
Dite alla giovine sì bella e pura Ch'avvi una vittima della sventura, Cui resta un unico raggio di bene Che a lei il sacrifica e che morrà!

GERMONT

Sì, piangi, o misera supremo, il veggo, È il sacrificio ch'ora io ti chieggo.
Sento nell'anima già le tue pene; Coraggio e il nobile cor vincerà. *(silenzio.)*

VIOLETTA

Or imponete.

GERMONT

Non amarlo ditegli.
Nol crederà.

GERMONT

Partite.

VIOLETTA

Seguirammi.

GERMONT

Allor

VIOLETTA

É verdade!

GERMONT

Esqueça, então, Esse sonho enganador, seja para a minha família um anjo de consolo. Violetta, pense nisso, ainda está a tempo. Menina, estas palavras Vêm inspiradas de um pai, Deus.

VIOLETTA

(Para si, com enorme dor)

Para a infeliz mulher que se perdeu É-lhe negada toda a esperança de redenção. Embora Deus lhe pareça piedoso, O homem implacável com ela será. *(A chorar para Germont)*
Diga a essa bela e pura jovem mulher, que há uma vítima do infortúnio que só tem uma esperança, que por ela se sacrifica, e morrerá.

GERMONT

Sim, chore, infeliz, é enorme, eu sei, o sacrifício que hoje lhe peço.
Sinto a sua tristeza na minha alma, a coragem, o seu nobre coração vencerá. *(Silêncio)*

VIOLETTA

O que fazer...

GERMONT

Diga-lhe que não o ama.

VIOLETTA

Não acreditará.

GERMONT

Vá embora!

VIOLETTA

Seguir-me-á.

GERMONT

Então...

VIOLETTA

Qual figlia m'abbracciate forte Così sarò.

(s'abbracciano.)

Tra breve ei vi fia reso, Ma afflitto oltre ogni dire. A suo conforto

Di colà volerete.

(indicandogli il giardino, va per scrivere.)

GERMONT

Che pensate?

VIOLETTA

Sapendol, v'opporreste al pensier mio.

GERMONT

Generosa!

e per voi che far poss'io?

VIOLETTA

(tornando a lui) Morrò! la mia memoria Non fia ch'ei

maledica, Se le mie pene orribili

Vi sia chi almen gli dica.

GERMONT

No, generosa, vivere, E lieta voi dovrete,

Merce' di queste lagrime Dal cielo un giorno avrete.

VIOLETTA

Conosca il sacrificio

Ch'io consumai d'amor

Che sarà suo fin l'ultimo

Sospiro del mio cor.

GERMONT

Premiato il sacrificio Sarà del vostro amor;

D'un opra così nobile

Sarete fiera allor.

VIOLETTA

Abrace-me como uma filha,

isso me dará força.

(Abraçam-se)

Em breve voltará para si, com uma dor indescritível.

Não hesite, Corra para confortá-lo.

(Indica-lhe o jardim, prepara-se para escrever.)

GERMONT

Em que pensa?

VIOLETTA

Se soubesse, opor-se-ia.

GERMONT

Generosa!

O que posso fazer por si?

VIOLETTA

(Virando-se para ele)

Morrerei, mas não deixe que amaldiçoem a minha memória.

Deixe alguém contar-lhe pelo menos os meus horríveis sofrimentos.

GERMONT

Não, mulher generosa, viva,

seja feliz, o céu saberá um dia

recompensar as suas lágrimas.

VIOLETTA

Que conheça o sacrifício

Que fiz por este amor

Que acabará com o último

Batimento do meu coração.

GERMONT

O sacrifício do seu amor será reconhecido

De uma ação tão nobre

Poderá estar orgulhosa.

VIOLETTA

Qui giunge alcun: partite!

GERMONT

Ah, grato v'è il cor mio!

VIOLETTA

Non ci vedrem più forse. *(s'abbracciano.)*

A DUE

Siate felice Addio!

(Germont esce per la porta del giardino.)

SCENA SESTA

VIOLETTA

Dammi tu forza, o cielo!

(Siede, scrive, poi suona il campanello Annina entra)

ANNINA

Mi richiedeste?

VIOLETTA

Sì, reca tu stessa questo foglio *(Annina ne guarda la direzione e se ne mostra sorpresa.)*

Silenzio va all'istante *(Annina parte.)*

Ed ora si scriva a lui Che gli dirò?

Chi men darà il coraggio? *(scrive e poi suggella.)*

ALFREDO

(entrando) Che fai?

VIOLETTA

(nascondendo la lettera) Nulla.

ALFREDO

Scrivervi?

VIOLETTA

(confusa) Sì... no...

VIOLETTA

Vem aí alguém! Vá-se embora!

GERMONT

Agradeço-lhe de coração!

VIOLETTA

Podemos não nos ver mais. *(Abraçam-se)*

OS DOIS

Seja feliz.Adeus!

(Germont sai pela porta do jardim)

SEXTA CENA

VIOLETTA

Céu, dá-me coragem.!

(Ele senta-se e escreve, depois toca o sino e a Annina entra.)

ANNINA

Chamou-me?

VIOLETTA

Sim. Leva tu mesma esta carta.

(Annina olha para a morada, parece surpreendida)

Silêncio, vá neste instante. *(Annina sai)*

Agora tenho de lhe escrever.

Que lhe digo?

Quem me dará forças?

(Escreve e fecha-a)

ALFREDO

(Entra)

Que fazes?

VIOLETTA

(A esconder a carta) Nada.

ALFREDO

Estavas a escrever?

ALFREDO

Qual turbamento! a chi scrivevi?

VIOLETTA

A te

ALFREDO

Dammi quel foglio.

VIOLETTA

No, per ora

ALFREDO

Mi perdona son io preoccupato.

VIOLETTA

(alzandosi) Che fu?

ALFREDO

Giunse mio padre

VIOLETTA

Lo vedesti?

ALFREDO

Ah no: severo scritto mi lasciava Però l'attendo,
t'amerà in vederti.

VIOLETTA

(molto agitata)

Ch'ei qui non mi sorprenda Lascia che m'allontani tu
lo calma *(mal frenato il pianto)*

Ai piedi suoi mi getterò divisi Ei più non ne vorrà
sarem felici Perchè tu m'ami,
Alfredo, non è vero?

VIOLETTA

(Confundida) Sim... Não!

ALFREDO

Que confusão! Escrevias a quem?

VIOLETTA

A ti.

ALFREDO

Dá-me essa carta.

VIOLETTA

Não, agora não.

ALFREDO

Desculpa, estou preocupado.

VIOLETTA

(Levantando-se)

Que se passa?

ALFREDO

O meu pai chegou.

VIOLETTA

Já o viu?

ALFREDO

Não, ele enviou-me uma carta muito severa. Estou à
sua espera, vai gostar de ti quando te conhecer.

VIOLETTA

(Muito agitada)

Que não me encontre aqui,
deixa-me ir... tu o saberás tranquilizar.

(Com o choro mal contido)

Vou deitar-me aos seus pés.

Ele não vai querer nos separar, seremos felizes,
porque você me ama,
Alfredo, não é?

ALFREDO

O, quanto Perchè piangi?

VIOLETTA

Di lagrime avea d'uopo or son tranquilla

(sforzandosi)

Lo vedi? ti sorrido Sarò là, tra quei fior presso a te sempre.

Amami, Alfredo, quant'io t'amo... Addio.

(corre in giardino.)

SCENA SETTIMA

ALFREDO

Ah, vive sol quel core all'amor mio!

(siede, prende a caso un libro, legge alquanto, quindi si alza guarda l'ora sull'orologio ovrapposto al camino.)

È tardi: ed oggi forse

Più non verrà mio padre.

GIUSEPPE

(entrando frettoloso)

La signora è partita

L'attendeva un calesse, e sulla via

Già corre di Parigi.

Annina pure Prima di lei spariva.

ALFREDO

Il so, ti calma.

GIUSEPPE

(fra sè)

Che vuol dir ciò? *(parte.)*

ALFREDO

Va forse d'ogni avere

Ad affrettar la perdita Ma Annina Lo impedirà.

(si vede il padre attraversare in lontananza il giardino.)

Qualcuno è nel giardino! Chi è là?

(per uscire)

ALFREDO

Oh, muito...! Porque chora?

VIOLETTA

Necessitava chorar... Agora já estou tranquila.

(Esforçando-se)

Está a ver? Estou a sorrir. Estarei ali, entre aquelas flores, perto de ti sempre.

Ama-me Alfredo, tanto como eu te amo! Adeus!

(Corre para o jardim)

SÉTIMA CENA

ALFREDO

O seu coração só vive pelo meu amor!

(Ele senta-se, pega num livro aleatório e lê um pouco, depois levanta-se e olha para as horas no relógio em cima da lareira)

Já é tarde... Talvez o meu pai não venha hoje.

GIUSEPPE

(Entra apressada)

A senhora foi embora,

Um carrinho estava à espera dela.

Vai a caminho de Paris a toda velocidade.

Annina também foi, antes dela.

ALFREDO

Eu sei, acalma-te.

GIUSEPPE

(Para si)

O que isto significa? *(Sai)*

ALFREDO

Certamente vai vender mal

Os seus bens, toda apressada...

Mas Annina vai impedi-la.

(O pai é visto a cruzar o jardim à distância)

Está alguém no jardim!

Quem está aí? *(Vai sair.)*

COMMISSARIO*(alla porta)*

Il signor Germont?

ALFREDO

Son io.

COMMISSARIO

Una dama

Da un cocchio, per voi, di qua non lunge,

Mi diede questo scritto

*(dà una lettera ad Alfredo,**ne riceve qualche moneta e parte.)***SCENA OTTAVA****ALFREDO**

Di Violetta! Perchè son io commosso!

A raggiungerla forse ella m'invita lo tremo!

Oh ciel! Coraggio!

(apre e legge.)

"Alfredo, al giungervi di questo foglio"

(come fulminato grida)

Ah!

*(volgendosi si trova a fronte del padre,**nelle cui braccia si abbandona)*

Padre mio!

GERMONT

Mio figlio!

Oh, quanto soffrì! tergi, ah, tergi il pianto

Ritorna di tuo padre orgoglio e vanto.

*(Alfredo disperato, siede presso il tavolino col
volto tra le mani.)*

Di Provenza il mar, il suol, chi dal cor ti cancello?

Al natio fulgente sol, qual destino ti furò?

Oh, rammenta pur nel duol, ch'ivi gioia a te brillò;

E che pace colà sol,

su te splendere ancor può. Dio mi guidò!

Ah! il tuo vecchio genitor tu non sai quanto soffrì

MENSAGEIRO*(Á porta)*

O senhor Germont?

ALFREDO

Sou eu mesmo.

MENSAGEIRO

Uma senhora que estava num carro

não muito longe daqui,

deu-me esta carta para o senhor.

*(Entrega a carta a Alfredo,**recebe uma moeda e sai)***OTAVA CENA****ALFREDO**

De Violetta! Porque é que estou nervoso?

Talvez me convide para ir com ela...

Estou a tremer! Coragem, céus!

(Abre-a e lê)

"Alfredo...Quando te chegar esta carta..."

(Atingido pela raiva)

Ah!

(Vê seu pai e cai em seus braços)

Meu pai!

GERMONT

Meu filho!

Ah, como sofres! Seca teu pranto!

Volta a ser o orgulho de teu pai!

*(Alfredo, desesperado, senta-se perante uma mesinha,
com a cara entre as mãos)*

Que sacou do seu coração o mar da Provença e o seu céu?

Do sol brilhante da tua terra, que destino te separou?

Recorda-te desta dor, que ali a alegria te iluminou,

e que só a paz lá pode brilhar de novo sobre ti,

Deus me guiou até ti!

Ah, não sabes quanto sofreu

o teu velho pai,

Te lontano, di squallor il suo tetto si copri
 Ma se alfin ti trovo ancor, se in me speme non falli,
 Se la voce dell'onor in te appien non ammuti,
 Dio m'esaudi!
(abbracciandolo)
 Nè rispondi d'un padre all'affetto?

ALFREDO

Mille serpi divoranmi il petto *(respingendo il padre)*
 Mi lasciate.

GERMONT

Lasciarti!

ALFREDO

(risoluto)
 Oh vendetta!

GERMONT

Non più indugi; partiamo t'affretta

ALFREDO

(fra sè)
 Ah, fu Douphol!

GERMONT

M'ascolti tu?

ALFREDO

No.

GERMONT

Dunque invano trovato t'avrò! No, non udrai
 rimproveri; Copriam d'oblio il passato; L'amor che
 m'ha guidato,
 Sa tutto perdonar.
 Vieni, i tuoi cari in giubilo Con me rivedi ancora:
 A chi penò finora Tal gioia non negar.
 Un padre ed una suora T'affretta a consolar.

Cobriu-se de desgraça sua casa
 Longe de ti. Mas se eu te recuperar,
 Se a esperança não me desilude,
 Se a voz de honra não foi silenciada em ti,
 Deus ouviu-me! *(Abraçando-o)*
 Não respondes ao amor do teu pai?

ALFREDO

Mil serpentes devoram o meu peito. *(Rejeita o pai.)*
 Deixe-me!

GERMONT

Deixar-te?

ALFREDO

(Resolvido)
 Oh, vingança!

GERMONT

Não hesites, vamos!

ALFREDO

(Para si)
 Foi Douphol!

GERMONT

Ouves-me?

ALFREDO

Não!

GERMONT

Encontrei-te em vão?
 Não, não vais ouvir as minhas reprovações, vamos
 cobrir o passado com esquecimento;
 O amor que me guiou até ti pode perdoar tudo
 Vem aos teus entes queridos ficarão felizes que
 venhas comigo.
 A quem sofreu até agora tanta alegria não podes
 negar.
 A um pai e uma irmã corre para consolar!

ALFREDO

(scuotendosi, getta a caso gli occhi sulla tavola, vede la lettera di Flora)

Ah! ell'è alla festa! volisi L'offesa a vendicar.

(fugge precipitoso.)

GERMONT

Che dici? Ah, ferma! *(lo insegue.)*

SCENA NONA

Galleria nel palazzo di Flora, riccamente addobbata ed illuminata. Una porta nel fondo e due laterali. A destra, più avanti, un tavoliere con quanto occorre pel giuoco; a sinistra, ricco tavolino con fiori e rinfreschi, varie sedie e un divano. Flora, il Marchese, il Dottore ed altri invitati entrano dalla sinistra scorrendo fra loro.

FLORA

Avrem lieta di maschere la notte: N'è duce il viscontino. Violetta ed Alfredo anco invitai.

MARCHESE

La novità ignorete?

Violetta e Germont sono disgiunti.

DOTTORE, FLORA

Fia vero?

MARCHESE

Ella verrà qui col barone.

DOTTORE

Li vidi ieri ancor parean felici. *(s'ode rumore a destra.)*

FLORA

Silenzio udite?

ALFREDO

(Aparece, olha por acaso sobre a mesa e vê a carta de Flora)

Foi à festa!

Vou vingar a afronta! *(Foge apressadamente)*

GERMONT

O que é que estás a dizer? Para!

(Segue-o)

NONA CENA

Galeria na mansão de Flora, ricamente mobilada e iluminada. Uma porta na parte de trás, duas nas laterais. À direita, uma mesa de jogo com o que é necessário; à esquerda.

Uma elegante mesa de café abastecida com flores e lanches, várias cadeiras e um divã. Flora, o Marquês, o Doutor e outros convidados entram pela esquerda, conversando.

FLORA

Máscaras vão animar a noite, vai trazê-las o visconde. Também convidei Violetta e Alfredo.

EL MARQUÉS

Não sabes da notícia?

Violetta e Germont separaram-se.

EL DOCTOR, FLORA

Sério?

EL MARQUÉS

Ela virá com o Barão.

O DOUTOR

Vi-os ontem, pareciam felizes....

(Ouve-se um rumor da direita.)

FLORA

Silêncio. Ouvis?

TUTTI

Giungono gli amici.

SCENA DECIMA

Detti, e molte signore mascherate da Zingare, che entrano dalla destra.

ZINGARE

Noi siamo zingarelle
Venute da lontano;
D'ognuno sulla mano
Leggiamo l'avvenir.
Se consultiam le stelle
Null'avvi a noi d'oscuro,
E i casi del futuro Possiamo altrui predir.

ZINGARA PRIMA

Vediamo! Voi, signora,
(prendono la mano di Flora e l'osservano.)
Rivali alquante avete.

ZINGARA SECONDA

(fanno lo stesso al Marchese.)
Marchese, voi non siete
Model di fedeltà.

FLORA

(al Marchese)
Fate il galante ancora? Ben, vo' me la paghiate

MARCHESE

(a Flora)
Che dianzi vi pensate? L'accusa è falsità.

FLORA

La volpe lascia il pelo, Non abbandona il vizio
Marchese mio, giudizio O vi farò pentir.

TODOS

Aí vêm os nossos amigos.

DÉCIMA CENA

Senhoras vestidas de ciganas entram pela direita.

AS CIGANAS

Somos ciganas
Vindas de muito longe;
na mão de cada um
lemos o futuro.
Sim interrogamos os astros,
Nada nos é ocultado,
e as coisas do futuro
as podemos prever.

PRIMERA CIGANA

Vejamos! Vós, senhora...
(Pega na mão de Flora e lê-a)
...tens muitas rivais.

SEGUNDA CIGANA

(Faz o mesmo com o Marquês)
Marquês, vós não sois
Um exemplo de fidelidade.

FLORA

(Para o Marquês)
Continuas um galanteador? Vais pagá-las.

EL MARQUÉS

(Para Flora)
Era isso que pensavas? Sou acusado de falsidade.

FLORA

A raposa perde o pelo, mas não abandona o vício.
Marquês, tenha bom senso ou se arrependerá.

TUTTI

Su via, si stenda un velo Sui fatti del passato;
Già quel ch'è stato è stato, Badate/Badiamo
all'avvenir.

(Flora ed il Marchese si stringono la mano.)

SCENA UNDICESIMA

*Detti, Gastone ed altri mascherati da Mattadori,
Piccadori spagnuoli, ch'entrano vivamente dalla destra.*

GASTONE, MATTADORI

Di Madride noi siam mattadori, Siamo i prodi del circo
de' tori, Testè giunti a godere del chiasso Che a Parigi
si fa pel bue grasso; E una storia, se udire vorrete,
Quali amanti noi siamo saprete.

GLI ALTRI

Sì, sì, bravi: narrate, narrate: Con piacere l'udremo

GASTONE, MATTADORI

Ascoltate.

È Piquillo un bel gagliardo

Biscaglino mattador:

Forte il braccio, fiero il guardo,

Delle giostre egli è signor.

D'andalusa giovinetta

Follemente innamorò;

Ma la bella ritrosetta

Così al giovane parlò:

Cinque tori in un sol giorno

Vò vederti ad atterrar;

E, se vinci, al tuo ritorno

Mano e cor ti vo' donar.

Sì, gli disse, e il mattadore,

Alle giostre mosse il piè;

Cinque tori, vincitore

Sull'arena egli stende.

TODOS

Coloquemos uma pedra sobre

As coisas do passado. O passado, é passado... atentos
agora ao futuro.

(Flora e o Marquês dão a mão)

DÉCIMA PRIMEIRA CENA

*Os anteriores, Gastone e os disfarçados de toureiros
espanhóis e picadores, entram pela direita.*

GASTONE, OS TOREIROS

Somos toureiros de Madrid,
valentes das praças de touros,
viemos disfrutar da festa
de Carnaval que há em Paris.
Ouçam nossa história e vereis
Que bons amantes somos.

OS OUTROS

Sim, prossigam, contem-nos!

Escutaremos com prazer!

GASTONE, OS TOREIROS

Escutem.

Piquillo é um bom moço,
um toureiro de Vizcaya.

Seu braço forte, seu olhar altivo,
é o rei das corridas.

Por uma jovem andaluza

Loucamente se apaixonou,

mas a bela, esquiva,

assim ao toureiro lhe contou:

"Cinco touros num só dia

diante dos meus olhos tens de matar,

se o fizeres, quando voltares,

A minha mão e o meu coração lhe vou dar.

"Sim", disse-lhe e assim para a praça o toureiro
se dirigiu.

Cinco touros, vencedor, na arena deitados os deixou.

GLI ALTRI

Bravo, bravo il mattadore, Ben gagliardo si mostrò Se alla giovane l'amore In tal guisa egli provò.

GASTONE, MATTADORI

Poi, tra plausi, ritornato
Alla bella del suo cor,
Colse il premio desiato
Tra le braccia dell'amor.

GLI ALTRI

Con tai prove i mattadori
San le belle conquistar!

GASTONE, MATTADORI

Ma qui son più miti i cori;
A noi basta folleggiar...

TUTTI

Sì, sì, allegri
Or pria tentiamo Della sorte il vario umor;
La palestra dischiudiamo Agli audaci giuocatori.

*Gli uomini si tolgono la maschera,
chi passeggia e chi si accinge a giuocare. Alfredo entra.*

SCENA DODICESIMA

TUTTI

Alfredo! Voi!

ALFREDO

Sì, amici

FLORA

Violetta?

ALFREDO

Non ne so.

OS OUTROS

Bravo, bravo matador que valente se mostrou, e à moça desta forma o seu amor demonstrou.

GASTONE, OS TOREIROS

Entre aplausos regressou
Com a bela do seu coração
Recebeu o prémio desejado
Entre os braços do amor.

OS OUTROS

Com tais obras os toureiros
Os seus amores sabem como conquistar!

GASTONE, OS TOREIROS

Mas aqui os corações são leves, e é o suficiente para namoriscar...

TODOS

Sim, sim, Alegria...
Vamos tentar a sorte caprichosa; abramos a praça ao ousado jogador.

Os homens tiram as máscaras; alguns andam outros brincam. Alfredo faz a sua entrada.

DÉCIMA SEGUNDA CENA

TODOS

Alfredo! Tu!

ALFREDO

Sim, amigos.

FLORA

E Violetta?

ALFREDO

Não sei.

TUTTI

Ben disinvolto! Bravo! Or via, giuocar si può.

*(Gastone si pone a tagliare, Alfredo ed altri puntano.
Violetta entra al braccio del Barone.)*

FLORA

(andandole incontro)
Qui desiata giungi.

VIOLETTA

Cessi al cortese invito.

FLORA

Grata vi son, barone, d'averlo pur gradito.

BARONE

(piano a Violetta)
Germont è qui! il vedete!

VIOLETTA

(fra sè)
Ciel! gli è vero. Il vedo.

BARONE

(cupo)
Da voi non un sol detto si volga A questo Alfredo.

VIOLETTA

(fra sè)
Ah, perchè venni, incauta! Pietà di me, gran Dio!

FLORA

(a Violetta, facendola sedere presso di sè sul divano)
Meco t'assidi:
narrami quai novità vegg'io?

*Il Dottore si avvicina ad esse, che sommessamente
conversano. Il Marchese si trattiene a parte col Barone,
Gastone taglia, Alfredo ed altn puntano, altri
passeggiano.*

TODOS

Bem-dito, bravo! Vamos, a jogar.

*(Gastone de pé a cortar. Alfredo e os outros apostam.
Violetta entra pelo braço do Barão)*

FLORA

(Sai ao seu encontro)
Que alegria que veio.

VIOLETTA

Eu não podia recusar tal amável convite.

FLORA

Agradeço-lhe, Barão, por ter aceitado.

BARÃO

(Em voz baixa para Violetta)
Germont está aqui, vê-lo?

VIOLETTA

(Para si)
Céus, é verdade! Estou a vê-lo.

BARÃO

(Ameaçador)
Não diga uma palavra ao tal Alfredo.

VIOLETTA

(Para si)
Que imprudente... Porque vim? Tenha piedade de mim, meu Deus...

FLORA

(Para Violetta, sentando-a junto a ela no divã)
Senta-te comigo.
Diz-me o que é isto que estou a ver...

*O Doutor aproxima-se delas,
que falam em voz baixa. O Marquês afasta-se com
o Barão, Gastone corta as cartas, Alfredo e alguns
cavaleiros jogam, outros vagueiam.*

ALFREDO

Un quattro!

GASTONE

Ancora hai vinto.

ALFREDO

Sfortuna nell'amore Vale fortuna al giuoco!
(*punta e vince*)

TUTTI

È sempre vincitore!

ALFREDO

Oh, vincerò stasera; e l'oro guadagnato Poscia a
goder tra' campi ritornerò beato.

FLORA

Solo?

ALFREDO

No, no,
con tale che vi fu meco ancor,
Poi mi sfuggia

VIOLETTA

(*fra sè*)
Mio Dio!

GASTONE

(*ad Alfredo, indicando Violetta*)
Pietà di lei!

BARONE

(*ad Alfredo, con mal frenata ira*)
Signor!

VIOLETTA

(*al Barone*)
Frenatevi, o vi lascio.

ALFREDO

Um quatro!

GASTONE

Ganhaste outra vez!

ALFREDO

Sorte no jogo, miserável no amor!
(*Aposta novamente e ganha*)

TODOS

Sempre vencedor!

ALFREDO

Vou ganhar esta noite e com o que ganharei, vou
voltar para o campo feliz.

FLORA

Sozinho?

ALFREDO

Não, não...
Com a mesma que estava comigo,
e acabou por me deixar.

VIOLETTA

(*Para si*)
Deus meu!

GASTONE

(*Para Alfredo, apontando para Violetta*)
Tem piedade dela!

BARÃO

(*Para Alfredo, com raiva mal controlada*)
Senhor!

VIOLETTA

(*Para o Barão*)
Contenha-se, ou o deixo!

ALFREDO

(disinvolto)

Barone, m'appellaste?

BARONE

Siete in sì gran fortuna,
Che al giuoco mi tentaste.

ALFREDO

(ironico)

Sì? la disfida accetto

VIOLETTA

(fra sè)

Che fia? morir mi sento.

BARONE

(puntando)

Cento luigi a destra.

ALFREDO

(puntando)

Ed alla manca cento.

GASTONE

Un asse un fante hai vinto!

BARONE

Il doppio?

ALFREDO

Il doppio sia.

GASTONE

(tagliando)

Un quattro, un sette.

TUTTI

Ancora!

ALFREDO

Pur la vittoria è mia!

ALFREDO

(Com desenvoltura)

Barão, chamou-me?

BARÃO

Está numa corrida tão boa
que me tentou a jogar.

ALFREDO

(Irónico)

Sim? Aceito o desafio.

VIOLETTA

(Para si)

Como? Apetece-me morrer!

BARÃO

(A jogar)

Cem louisies à direita.

ALFREDO

(Apostando)

Cem à esquerda.

GASTONE

Um às, um valet... ganhaste!

BARÃO

Dobramos?

ALFREDO

Dobramos.

GASTONE

(Reparte)

Um quatro, um sete.

TODOS

Outra vez!

ALFREDO

A vitória é minha.

CORO

Bravo dawver!
la sorte è tutta per Alfredo!

FLORA

Del villeggiar la spesa farà il baron,
Già il vedo.

ALFREDO

(al Barone)
Seguite pur.

SERVO

La cena è pronta.

FLORA

Andiamo

CORO

(avviandosi)
Andiamo.

ALFREDO

(al barone tra loro a parte)
Se continuar v'aggrada

BARONE

Per ora nol possiamo:
Più tardi la rivincita.

ALFREDO

Al gioco che vorrete.

BARONE

Seguiam gli amici; poscia

ALFREDO

Sarò qual bramerete.

(tutti entrano nella porta di mezzo: la scena rimane un istante vuota.)

CORO

Bravo!
A sorte está com o Alfredo.

FLORA

Pelo que vejo,
o Barão pagará as despesas das suas férias.

ALFREDO

(Para o Barão)
Por isso, continua!

UM CRIADO

O jantar está pronto.

FLORA

Vamos.

CORO

(Estão prontos para sair.)
Vamos.

ALFREDO

(Para o Barão, à parte)
Se quiser continuar ...

BARÃO

De momento não podemos,
de seguida vou querer a vingança.

ALFREDO

Para o jogo que quer.

BARÃO

Vamos com os nossos amigos, depois...

ALFREDO

Assim que quiser.

(Todos saem pela porta central; A cena fica vazia por uns momentos.)

SCENA TREDICESIMA

(Violetta che ritorna affannata)

VIOLETTA

Invitato a qui seguirmi,
Verrà desso? vorrà udirmi?
Ei verrà, che l'odio atroce Puote in lui più di mia voce

ALFREDO

Mi chiamaste? che bramate?

VIOLETTA

Questi luoghi abbandonate
Un periglio vi sovrasta

ALFREDO

Ah, comprendo! Basta, basta
E sì vile mi credete?

VIOLETTA

Ah no, mai

ALFREDO

Ma che temete? .

VIOLETTA

Temo sempre del Barone

ALFREDO

È tra noi mortal quistione
S'ei cadrà per mano mia
Un sol colpo vi torria Coll'amante il protettore
V'atterrisce tal sciagura?

VIOLETTA

Ma s'ei fosse l'uccisore?
Ecco l'unica sventura Ch'io pavento a me fatale!

ALFREDO

La mia morte! Che ven cale?

DÉCIMA TERCEIRA CENA

(Violetta entra angustiada)

VIOLETTA

Pedi-lhe que me seguisse até aqui.
Virá agora? Querer-me-á ouvir?
Ele virá, o seu ódio atroz é mais alto que a minha voz.

ALFREDO

Chamou-me? Que me quer?

VIOLETTA

Vai-te daqui,
Um grande perigo espreita!

ALFREDO

Ah, compreendo. Basta, basta!
Acha que sou tão cobarde?

VIOLETTA

Ah, não, isso não!

ALFREDO

Então, que temeis?

VIOLETTA

Temo ao Barão.

ALFREDO

Enfrentaremos a morte.
Se cair pela minha mão,
De uma só vez, retirava o amante e o protetor.
Está com medo de tal infortúnio?

VIOLETTA

E se fosse ele a matar-te?
É o único infortúnio que temo, pois seria fatal.

ALFREDO

A minha morte? Importa?

VIOLETTA

Deh, partite, e sull'istante.

ALFREDO

Partirò, ma giura innante Che dovunque seguirai
I miei passi

VIOLETTA

Ah, no, giammai.

ALFREDO

No! giammai!

VIOLETTA

Va, sciagurato.
Scorda un nome ch'è infamato.
Va mi lascia sul momento
Di fuggirti un giuramento Sacro io feci

ALFREDO

E chi potea?

VIOLETTA

Chi diritto pien ne avea.

ALFREDO

Fu Douphol?

VIOLETTA

(con supremo sforzo)
Sì.

ALFREDO

Dunque l'ami?

VIOLETTA

Ebben l'amo

ALFREDO

(corre furente alla porta e grida)
Or tutti a me.

VIOLETTA

Vai-te embora! Agora!

ALFREDO

Vou, mas jura-me antes
Que seguirás os meus passos
Para onde quer que eu vá.

VIOLETTA

Ah, não isso jamais!

ALFREDO

Jamais?

VIOLETTA

Vai, desgraçado,
Esquece o meu nome manchado! Vai agora mesmo!
Jurei pela coisa mais sagrada que me afastaria de ti.

ALFREDO

Quem to poderia ter pedido?

VIOLETTA

Quem mais direito tem.

ALFREDO

Douphol?

VIOLETTA

(Com enorme esforço)
Sim...

ALFREDO

Então, ama-lo?

VIOLETTA

Sim... amo-o!

ALFREDO

(Corre furioso em direção à porta e grita)
Venham todos!

SCENA QUATTORDICESIMA

Detti, e tutti i precedenti che confusamente ritornano.

TUTTI

Ne appellaste? Che volete?

ALFREDO

(additando Violetta che abbattuta

si appoggia al tavolino)

Questa donna conoscete?

TUTTI

Chi? Violetta?

ALFREDO

Che facesse Non sapete?

VIOLETTA

Ah, taci

TUTTI

No.

ALFREDO

Ogni suo aver tal femmina Per amor mio sperdea

Io cieco, vile, misero,

Tutto accettar potea,

Ma è tempo ancora! tergermi

Da tanta macchia bramo

Qui testimoni vi chiamo

Che qui pagata io l'ho.

Getta con furente sprezzo una borsa ai piedi di

Violetta, che sviene tra le braccia di Flora e del

Dottore. In tal momento entra il padre.

DÉCIMA QUARTA CENA

Os anteriores, e os convidados que vêm em desordem.

TODOS

Chamou? Que quer?

ALFREDO

(Apontando para Violetta, que, desajeitada, s

e inclina na porta)

Conhecem esta mulher?

TODOS

Quem? A Violetta?

ALFREDO

Sabem o que fez? Sabem?

VIOLETTA

Ah, cala-te!

TODOS

Não.

ALFREDO

Tudo o que esta mulher tinha foi desperdiçado por amor a mim.

Eu, cego, vil, infame,

Aceitei tudo.

Mas ainda chego a tempo.

Quero lavar tanta mancha

Por testemunha vos coloco em como lhe paguei.

Atira um saco com grande desprezo aos pés de

Violetta, que desmaia nos braços de Flora

e do Doutor. O pai entra naquele momento.

SCENA QUINDICESIMA

TUTTI

Oh, infamia orribile
 Tu commettesti!
 Un cor sensibile
 Così uccidesti!
 Di donne ignobile Insultator,
 Di qui allontanati,
 Ne desti orror.

GERMONT

(con dignitoso fuoco)

Di sprezzo degno se stesso rende
 Chi pur nell'ira la donna offende.
 Dov'è mio figlio? più non lo vedo:
 In te più Alfredo trovar non so.
(fra sè)
 Io sol fra tanti so qual virtude
 Di quella misera il sen racchiude io so che l'ama,
 che gli è fedele, Eppur, crudele, tacer dovrò!

ALFREDO

(da sè)

Ah sì che feci! ne sento orrore.
 Gelosa smania, deluso amore
 Mi strazia l'alma più non ragiono.
 Da lei perdono più non avrò.
 Volea fuggirla non ho potuto! Dall'ira spinto son qui
 venuto! Or che lo sdegno ho disfogato, Me sciagurato!
 Rimorso n'ho.

VIOLETTA

(riavendosi)

Alfredo, Alfredo, di questo core
 Non puoi comprendere tutto l'amore;
 Tu non conosci che fino a prezzo
 Del tuo disprezzo provato io l'ho!
 Ma verrà giorno in che il saprai Com'io t'amassi
 confesserai
 Dio dai rimorsi ti salvi allora;
 Io spenta ancora pur t'amerò.

DÉCIMA QUINTA CENA

TODOS

Uma horrível infâmia
 Cometeu!
 Um coração sensível
 Assassinou!
 Difamador ignóbil de mulheres, fique longe daqui,
 Causa-nos horror!

GERMONT

(Com impulso e dignidade)

Está cheio de opróbrio
 quem, furioso, ofende uma mulher.
 Onde está o meu filho, que não o vejo?
 Não reconheço Alfredo em ti...
(Para si)
 Apenas eu, de todos, conheço a virtude que esconde
 no seu íntimo esta infeliz
 Sei que o ama, que lhe é fiel
 E mesmo assim, cruel, devo ficar calado.

ALFREDO

(Para si)

Que fiz? Estou horrorizado,
 Fúria do ciúme, amor desiludido
 Destroçam a minha alma, ofuscaram-me, nunca,
 jamais obterás o seu perdão. Quis evitá-la e não
 consegui...Cheio de raiva até aqui vim...
 Agora que o desdém desabafei,
 pobre de mim, sinto remorso.

VIOLETTA

(A recuperar)

Alfredo, Alfredo, tu não sabes
 Quanto amor existe neste coração;
 não sabes porque por ele paguei
 o preço do teu desprezo.
 Mas chegará o dia em que saberás,
 e meu amor por ti proclamarás.
 Deus te salve então do remorso,
 mesmo morta, eu te amarei.

BARONE*(piano ad Alfredo)*

A questa donna l'atroce insulto Qui tutti offese, ma
non inulto
Fia tanto oltraggio provar vi voglio Che tanto orgoglio
fiaccar saprò.

TUTTI*(a Violetta)*

Ah, quanto peni! Ma pur fa core
Qui soffre ognuno del tuo dolore;
Fra cari amici qui sei soltanto;
Rasciuga il pianto che t'inondò.

ATTO TERZO**Preludio****SCENA PRIMA**

Camera da letto di Violetta. Nel fondo è un letto con cortine mezze tirate; una finestra chiusa da imposte interne; presso il letto uno sgabello su cui una bottiglia di acqua, una tazza di cristallo, diverse medicine. A metà della scena una toilette, vicino un canapè; più distante un altro mobile, sui cui arde un lume da notte; varie sedie ed altri mobili. La porta è a sinistra; di fronte v'è un caminetto con fuoco acceso.

Violetta dorme sul letto. Annina, seduta presso il caminetto, è pure addormentata.

VIOLETTA*(destandosi)*

Annina?

ANNINA*(svegliandosi confusa)*

Comandate?

VIOLETTA

Dormivi, poveretta?

BARÃO*(Em voz baixa para Alfredo)*

O atroz insulto contra esta mulher
Ofendeu a todos, mas a infâmia
Não ficará sem castigo,
Saberei domar tanto orgulho

TODOS*(Para Violetta)*

Quanto sofres... Mas tem coragem,
todos sofreremos com a tua dor,
estás agora rodeada de amigos,
seca o pranto que te afoga.

TERCEIRO ATO**Prelúdio****PRIMEIRA CENA**

Quarto de Violetta. Ao fundo uma cama com as cortinas meio fechadas; uma janela com as janelas de dentro fechadas; junto à cama uma mesa de cabeceira com uma garrafa de água, um copo de Cristal e alguns medicamentos.

Ao centro do cenário, um tocador; mais retirado um móvel e sobre ele um candeeiro; várias cadeiras e outros móveis. A porta à esquerda, à frente uma lareira com o fogo aceso. Violetta dorme no seu leito.

Annina, adormecida, sentada junto ao fogo.

VIOLETTA*(A despertar)*

Annina?

ANNINA*(Desperta confusa)*

Chamou senhora?

VIOLETTA

Dormias....? Coitadinha...

ANNINA

Sì, perdonate.

VIOLETTA

Dammi d'acqua un sorso.

(Annina eseguisce.)

Osserva, è pieno il giorno?

ANNINA

Son sett'ore.

VIOLETTA

Dà accesso a un po' di luce

(apre le imposte e guarda nella via.)

ANNINA

Il signor di Grenvil!

VIOLETTA

Oh, il vero amico! Alzar mi vo' m'aita.

Si rialza e ricade; poi, sostenuta da Annina, va lentamente verso il canapè, ed il Dottore entra in tempo per assisterla ad adagiarsi. Annina vi aggiunge dei cuscini.

SCENA SECONDA

VIOLETTA

Quanta bontà

pensaste a me per tempo!

DOTTORE

(le tocca il polso.)

Or, come vi sentite?

VIOLETTA

Soffre il mio corpo,

ma tranquilla ho l'anima.

Mi confortò iersera un pio ministro. Religione è sollievo à sofferenti.

ANNINA

Sim, perdão.

VIOLETTA

Dá-me um copo de água.

(Annina obedece)

Diz-me... Já é de dia?

ANNINA

São sete.

VIOLETTA

Deixa a luz entrar um pouco.

(Abre as janelas e olha para a rua)

ANNINA

O senhor de Grenvil!

VIOLETTA

Um bom amigo! Quero levantar-me... Ajuda-me.

Levanta-se, mas cai. Annina ajuda-a. E esta vai lentamente em direção ao canapé; o Doutor entra a tempo para a ajudar e ajeitar. Annina põe-lhe uns almofadões.

SEGUNDA CENA

VIOLETTA

Que gentil que é ...

Lembrou-se de mim a tempo!

O DOUTOR

(Pega-lhe no pulso)

Como se sente agora?

VIOLETTA

Meu corpo sofre,

mas tenho a alma em paz. Ontem à noite fui confortada por um bom padre.

A religião compreende o sofrimento.

DOTTORE

E questa notte?

VIOLETTA

Ebbi tranquillo il sonno.

DOTTORE

Coraggio adunque la convalescenza Non è lontana

VIOLETTA

Oh, la bugia pietosa À medici è concessa

DOTTORE

(stringendole la mano)

Addio a più tardi.

VIOLETTA

Non mi scordate.

ANNINA

(piano al Dottore accompagnandolo)

Come va, signore?

DOTTORE

(piano a parte)

La tisi non le accorda che poche ore.

(esce.)

SCENA TERZA

ANNINA

Or fate cor.

VIOLETTA

Giorno di festa è questo?

ANNINA

Tutta Parigi impazza è carnevale

O DOUTOR

E como passou a noite?

VIOLETTA

Num sonho tranqüilo.

O DOUTOR

Ora coragem... A convalescença não demorará.

VIOLETTA

Aos médicos é permitido dizer uma mentira piadosa...

O DOUTOR

(De mãos dadas)

Adeus, até logo.

VIOLETTA

Não se esqueça de mim.

ANNINA

(Em voz baixa, enquanto acompanha o Doutor)

Como é que ela está, Doutor?

O DOUTOR

(Em voz baixa, à parte)

A medicação apenas lhe concede umas horas de vida.

(Sai)

TERCEIRA CENA

ANNINA

Resignação...

VIOLETTA

Hoje é dia de festa?

ANNINA

Paris inteiro enlouquece, é Carnaval.

VIOLETTA

Ah, nel comun tripudio, sallo il cielo
Quanti infelici soffron!
Quale somma V'ha in quello stipo?
(*indicandolo*)

ANNINA

(*l'apre e conta.*)
Venti luigi.

VIOLETTA

Dieci ne reca ai poveri tu stessa.

ANNINA

Poco rimanvi allora

VIOLETTA

Oh, mi sarà bastante; Cerca poscia mie lettere.

ANNINA

Ma voi?

VIOLETTA

Nulla'ocorrà sollecita, se puoi
(*Annina esce*)

SCENA QUARTA

VIOLETTA

(*trae dal seno una lettera.*)
"Teneste la promessa la disfida Ebbe luogo!
il barone fu ferito,
Però migliora Alfredo
È in stranio suolo;
il vostro sacrificio lo stesso gli ho svelato;
Egli a voi tornerà pel suo perdono; lo pur verrò
Curatevi meritate
Un avvenir migliore.
Giorgio Germont".
(*desolata*)

VIOLETTA

Entre tantos que se divertem,
Deus sabe quantos infelizes sofrem!
Quanto resta naquela gaveta?
(*Aponta para a gaveta*)

ANNINA

(*Abre e conta*)
Vinte Louises.

VIOLETTA

Dá dez aos pobres.

ANNINA

Ficará muito pouco...

VIOLETTA

Ah... tem bastante.
Vai buscar as minhas cartas mais tarde.

ANNINA

Mas você...?

VIOLETTA

Nada vai acontecer nada... faça rápido, se puder.
(*Annina sai*)

QUARTA CENA

VIOLETTA

(*Saca uma carta do seu seio e lê*)
"Cumpriu com a sua promessa.
O duelo aconteceu.
O Barão ficou ferido, mas melhora.
Alfredo marchou para solo estrangeiro,
mas contei-lhe o seu sacrifício.
Ele voltará para que o perdoe; e eu também irei.
Cuide-se, merece um futuro melhor.
Giorgio Germont".
(*Desolada*)
É tarde!

È tardi!

(si alza.)

Attendo, attendo nè a me giungon mai!...

(si guarda allo specchio.)

Oh, come son mutata!

Ma il dottore a sperar pure m'esorta!

Ah, con tal morbo

ogni speranza è morta.

Addio, del passato bei sogni ridenti, Le rose del volto già son pallenti; L'amore d'Alfredo pur esso mi manca, Conforto, sostegno dell'anima stanca Ah, della traviata sorridi al desio;

A lei, deh, perdona; tu accoglila, o Dio, Or tutto finì.

Le gioie, i dolori tra poco avran fine, La tomba ai mortali di tutto è confine! Non lagrima o fiore avrà la mia fossa,

Non croce col nome che copra quest'ossa!

Ah, della traviata sorridi al desio;

A lei, deh, perdona; tu accoglila, o Dio. Or tutto finì!

CORO DI MASCHERE

(all'esterno)

Largo al quadrupede

Sir della festa, Di fiori e pampini

Cinto la testa Largo al più docile

D'ogni cornuto,

Di corni e pifferi Abbia il saluto.

Parigini, date passo Al trionfo del Bue grasso.

L'Asia, nè l'Africa

Vide il più bello,

Vanto ed orgoglio D'ogni macello

Allegre maschere, Pazzi garzoni, Tutti plauditelo Con canti e suoni!

Parigini, date passo

Al trionfo del Bue grasso.

(Levanta-se)

Espero que nunca cheguem!

(Vê-se ao espelho)

Oh, quanto mudei!

Mas o médico ainda me encoraja....

Ah, com esta doença,

a esperança está morta!

Adeus, doces lembranças do passado, as rosas no meu rosto já ganharam. Até o amor de Alfredo me falta, consolo e apoio de minha alma cansada.

Pena o destino deste caminho, acolhe-a, Deus, e perdoa-a...

Agora que tudo terminou.

A felicidade e a dor em breve terão cessado, o túmulo é o fim dos mortais...

Não haverá lágrimas ou flores na minha cova, nem uma cruz com um nome cobrirá os meus ossos.

Pena o destino deste caminho, acolhe-a, Deus, e perdoa-a... Agora que tudo terminou.

CORO DE MÁSCARAS

(Fora)

Abram caminho ao quadrupede

Senhor da festa, de flores e ramos

é coroada sua cabeça.

Abram caminho ao mais manso

De todos os cornudos.

Trompas e pífaros entoam a sua saudação.

Parisienses, abram alas ao triunfante Boi gordo.

Nem Ásia nem África

O conhecem mais belo,

louvor e orgulho do matadouro.

Máscaras alegres, rapazes loucos, aplaudam-no com sons e canções!

Parisienses, abram alas ao triunfante Boi gordo.

SCENA QUINTA

(detta ed Annina, che torna frettolosa.)

ANNINA

(esitando)

Signora!

VIOLETTA

Che t'accade?

ANNINA

Quest'oggi, è vero? Vi sentite meglio?

VIOLETTA

Sì, perchè?

ANNINA

D'esser calma promettete?

VIOLETTA

Sì, che vuoi dirmi?

ANNINA

Prevenir vi volli Una gioia improvvisa

VIOLETTA

Una gioia! dicesti?

ANNINA

Sì, o signora

VIOLETTA

Alfredo!

Ah, tu il vedesti? ei vien! l'affretta .

(Annina afferma col capo, e va ad aprire la porta.)

SCENA SESTA

VIOLETTA

(Andando verso l'uscio.)

QUINTA CENA

(Annina regresa apressada)

ANNINA

(Intrigada)

Senhora!

VIOLETTA

O que é que se passa?

ANNINA

Hoje encontra-se melhor, certo?

VIOLETTA

Sim, porquê?

ANNINA

Promete-me que mantém a calma?

VIOLETTA

Sim, que me queres dizer?

ANNINA

Queria preveni-la... Uma alegria repentina...

VIOLETTA

Disseste uma alegria?

ANNINA

Sim, aí senhora...

VIOLETTA

Alfredo!

Viste-o? Vem... despacha-te!

(Annina acena com a cabeça e vai abrir a porta)

SEXTA CENA

VIOLETTA

(Caminha em direção à entrada)

Alfredo!

Alfredo!

(Alfredo comparisce pallido per la commozione, ed ambedue, gettandosi le braccia al collo, esclamano:)

Amato Alfredo!

ALFREDO

Mia Violetta! Colpevol sono...

so tutto, o cara.

VIOLETTA

Io so che alfine reso mi sei!

ALFREDO

Da questo palpito s'io t'ami impara,

Senza te esistere più non potrei.

VIOLETTA

Ah, s'anco in vita m'hai ritrovata, Credi che uccidere non può il dolor.

ALFREDO

Scorda l'affanno, donna adorata, A me perdona e al genitor.

VIOLETTA

Ch'io ti perdoni? la rea son io: Ma solo amore tal mi rende...

A DUE

Null'uomo o demone, angelo mio, Mai più staccarti potrà da me.

Parigi, o cara/o noi lasceremo, La vita uniti trascorreremo:

De' corsi affanni compenso avrai, La mia/tua salute rifierirà.

Sospiro e luce tu mi sarai, Tutto il futuro ne arriderà.

VIOLETTA

Ah, non più, a un tempio Alfredo, andiamo,

Del tuo ritorno grazie rendiamo

(vacilla.)

(Alfredo aparece, pálido de emoção; os dois jazem nos braços um do outro exclamando)

Amado Alfredo!

ALFREDO

Minha Violetta! Eu sou o culpado...

Já sei de tudo, meu amor.

VIOLETTA

Só sei que finalmente voltaste para mim.

ALFREDO

Estes batimentos te dirão se te amo, eu não poderia existir sem ti.

VIOLETTA

Sim ainda me encontras com vida, é porque a dor não pode matar.

ALFREDO

Esqueça as tristezas, a mulher adorada, perdoe-me, perdoe o meu pai.

VIOLETTA

Perdoo-te? Eu sou a culpada: mas fui culpada só por amor.

OS DOIS

Nem homem nem demónio, meu anjo, poderão jamais separar-me de ti.

Abandonaremos Paris, amor, juntos passaremos a vida;

as tristezas passadas serão recompensadas, A saúde florescerá.

Serás da minha vida luz e alento, o futuro nos sorrirá...

VIOLETTA

Ah, basta...

Alfredo, vamos a uma igreja; darmos graças pelo teu regresso.

(Hesita)

ALFREDO

Tu impallidisci

VIOLETTA

È nulla, sai!

Gioia improvvisa non entra mai Senza turbarlo in mesto core

(si abbandona come sfinita sopra una sedia col capo cadente all'indietro.)

ALFREDO

(spaventato, sorreggendola)

Gran Dio! Violetta!

VIOLETTA

(sforzandosi)

È il mio malore Fu debolezza! ora son forte

(sforzandosi) Vedi? sorriso

ALFREDO

(desolato, fra sè)

Ahi, cruda sorte!

VIOLETTA

Fu nulla Annina, dammi a vestire.

ALFREDO

Adesso? Attendi

VIOLETTA

(alzandosi)

No voglio uscire.

(Annina le presenta una veste ch'ella fa per indossare e impedita dalla debolezza, esclama:)

Gran Dio! non posso!

(getta con dispetto la veste e ricade sulla sedia.)

ALFREDO

Cielo! che vedo! *(ad Annina)*

Vai pel dottor

ALFREDO

Estás pálida...

VIOLETTA

Não é nada.

Um coração triste nunca recebe alegria súbita sem ficar perturbado...

(Ela cai exausta numa cadeira, com a cabeça caída para trás)

ALFREDO

(Assustado, amparando-a)

Deus Grande, Violetta!

VIOLETTA

(Em esforço)

É a minha doença... A debilidade.

Mas agora sou forte, *(Com esforço)*

Estou a sorrir, vê?

ALFREDO

(Desolado, para si)

Ah, sorte cruel!

VIOLETTA

Não é nada... Annina, dê-me roupas.

ALFREDO

Agora? Espera.

VIOLETTA

(A levantar-se) Não... quero sair.

(Annina dá-lhe um vestido, Violetta

Tenta vesti-lo, mas a debilidade a impede, exclama)

Deus, não consigo!

(Atira o vestido ao chão e deixa-se cair sobre a cadeira)

ALFREDO

Céus... Que vejo! *(Para Annina)*

Vai chamar o doutor!

VIOLETTA

(ad Annina) Digli che Alfredo

È ritornato all'amor mio

Digli che vivere ancor vogl'io

(Annina parte. ad Alfredo)

Ma se tornando non m'hai salvato,

A niuno in terra salvarmi è dato.

(sorgendo impetuosa)

Gran Dio! morir sì giovane, lo che penato ho tanto!

Morir sì presso a tergere Il mio sì lungo pianto!

Ah, dunque fu delirio

La cruda mia speranza; Invano di costanza

Armato avrò il mio cor!

Alfredo! oh, il crudo termine Serbato al nostro amor!

ALFREDO

Oh mio sospiro, oh palpito, Diletto del cor mio!

Le mie colle tue lagrime Confondere degg'io

Ma più che mai, deh, credilo, M'è d'uopo di costanza,

Ah! tutto alla speranza Non chiudere il tuo cor.

Violetta mia, deh, calmati, M'uccide il tuo dolor.

(Violetta s'abbatte sul canapé.)

SCENA ULTIMA

Detti, Annina, il signor Germont, ed il Dottore.

GERMONT

Ah, Violetta!

VIOLETTA

Voi, Signor!

ALFREDO

Mio padre!

VIOLETTA**VIOLETTA**

(Para Annina)

Diz-lhe que o Alfredo

Voltou aos braços do meu amor.

Diz-lhe que quero viver!

(Annina vai embora. Para Alfredo)

Se o teu regresso não me salvou,

nada no mundo me poderá salvar.

(Ergue-se, impetuosa)

Meu Deus, morrer tão jovem, eu que já sofri tanto!

Morrer tão próxima de conseguir

Secar por fim o meu pranto!

Foi, pois, um delírio

Minha crédula esperança;

Em vão com perseverança fiz o meu coração forte!

Alfredo, um final cruel aguarda o nosso amor...

ALFREDO

Suspiro, adorada batida do meu coração!

As tuas lágrimas confundirei com as minhas,
mas acredita mais do que nunca preciso da sua
perseverança,

não feches o teu coração a uma última esperança.

Minha violeta, acalma-te, a tua dor me mata.

(Violetta cai sobre o canapé)

ÚLTIMA CENA

Os anteriores, Annina,

o senhor Germont entra e o Doutor.

GERMONT

Ah, Violetta!

VIOLETTA

Você, senhor?

ALFREDO

Pai!

VIOLETTA

Não se esqueceu...

Non mi scordaste?

GERMONT

La promessa adempio

A stringervi qual figlia vengo al seno, O generosa

VIOLETTA

Ahimè, tardi giungeste!

Pure, grata ven sono

Grenvil, vedete? tra le braccia io spiro

Di quanti ho cari al mondo

GERMONT

Che mai dite!

(osservando Violetta, fra sè)

Oh cielo è ver!

ALFREDO

La vedi, padre mio?

GERMONT

Di più non lacerarmi

Troppo rimorso l'anima mi divora

Quasi fulmin m'atterra ogni suo detto

Oh, malcauto vegliardo!

Ah, tutto il mal ch'io feci ora sol vedo!

VIOLETTA

(frattanto avrà aperto a stento un ripostiglio della toilette, e toltone un medaglione dice:) Più a me t'appressa ascolta, amato Alfredo.

Prendi: quest'è l'immagine

De' miei passati giorni;

A rammentar ti torni Colei che sì t'amò.

Se una pudica vergine Degli anni suoi nel fiore A te donasse il core Sposa ti sia lo vo'.

Le porgi questa effigie: Dille che dono ell'è

Di chi nel ciel tra gli angeli Prega per lei, per te.

ALFREDO

No, non morrai, non dirmelo... Dei viver, amor mio

A strazio sì terribile Qui non mi trasse Iddio

Sì presto, ah no, dividerti Morte non può da me.

GERMONT

Cumpro com minha promessa,

Venho abraçá-la como uma filha, mulher generosa.

VIOLETTA

Ai de mim, chega tarde!

Mas, ainda te agradeço. Vês, Grenvil?

Acabo nos braços dos meus entes queridos.

GERMONT

Que dizes!

(A olhar para Violetta, para si)

Céus, é verdade!

ALFREDO

Está a vê-la, pai?

GERMONT

Não me tortures mais...

Bastante remorso me devora já.

As suas palavras, como raios, me derrubam.

Velho imprudente!

Agora vejo todo o mal que fiz.

VIOLETTA

(Enquanto isso, Violetta abre com esforço

Uma gaveta do tocador, tira uma medalha e diz)

Chega-te ... e escuta, amado Alfredo.

Toma, este é um retrato dos meus últimos dias;

que serve como uma lembrança daquela que tanto te amou. Se uma rapariga honesta, no auge da idade,

Ela dá-te um dia o seu coração, faz dela a tua mulher, é o meu desejo... entrega-lhe esta imagem:

Diga-lhe que é um presente. Da que está no céu, entre anjos, e reza por ela, e por ti.

ALFREDO

Não, não morras, não digas isso... Tens que viver, meu amor. Foi para uma dor tão grande que Deus me trouxe aqui. A morte não pode, não, separar-te tão cedo de mim. Vive, ou num único caixão vão enterrar-me contigo...

Ah, vivi, o un solo feretro M'accoglierà con te.

GERMONT

Cara, sublime vittima D'un disperato amore,
Perdonami lo strazio Recato al tuo bel core.

GERMONT, DOTTORE, ANNINA

Finchè avrà il ciglio lacrime lo piangerò per te
Vola à beati spiriti; Iddio ti chiama a sè.

VIOLETTA

(rialzandosi animata)

È strano!

TUTTI

Che!

VIOLETTA

Cessarono

Gli spasmi del dolore. In me rinasce m'agita l
nsolito vigore!

Ah! io ritorno a vivere

(trasalendo)

Oh gioia!

(ricade sul canapè.)

TUTTI

O cielo! muor!

ALFREDO

Violetta!

ANNINA, GERMONT

Oh Dio, soccorrasi...

DOTTORE

(dopo averle toccato il polso) È spenta!

TUTTI

Oh mio dolor!

(quadro e cala la tela.)

GERMONT

Querida, vítima sublime de um amor desesperado,
perdoa-me a dor que causei ao teu coração.

GERMONT, O DOUTOR, ANNINA

Enquanto haja lágrimas nos meus olhos, chorarei por
ti. Voe com as almas venturosas, Deus a reclama ao
seu lado.

VIOLETTA

(Levanta-se, animada)

É estranho...

TODOS

O quê?

VIOLETTA

Cessaram

Os espasmos da dor...

Em mim renasce...

Agita-me um insólito vigor... Ah... volto a viver...

(Sobressaltada)

Oh, alegria!

(Volta a cair sobre o canapé)

TODOS

Céus! Morreu!

ALFREDO

Violetta!

ANNINA, GERMONT

Meu Deus, socorrei-a!

O DOUTOR

(Depois de tomar o pulso)

Está morta!

TODOS

Oh, dor!

(Imagem e a cortina cai)

COMPANHIA MATERLÍDICA

LA TRAVIATA

GIUSEPPE VERDI

